

541 STAPHYLOCOCCUS AUREUS RESISTENTE A METICILINA, UMA EXPERIENCIA EM PORTO ALEGRE. L.Petrillo ⁱ, P.M.Úmmer, L.S.S.Saldanha, F.Chao, i.E.Litvin, S.S.Brum, V.F.Petrillo (Serv.Controle de Infecção - ISCMPAI

Em maio de 1989 foram estudadas, do ponto de vista clínico e bacteriológico, 26 cepas de Staphylococcus aureus resistentes à Meticilina. "Methicilin-Resistant Staphylococcus aureus" (MRSA), no Laboratório Central de Saúde Pública em Londr!s. Os germes foram isolados de pacientes internados na Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre e no Hospital de Clinicas de Porto Alegre. As cepas de MRSA mostraram 100% de sensibilidade à Vancomicina, 88% à Ciprofloxacina e 69% à Trimetoprima. Os outros antibióticos testados (Gentamicina, Cloranfenicol, Tobramicina, Amicacina, Eritromicina e tetraciclina) apresentaram sensibilidade inferior à 50%. . A concentração inibitória mínima do MRSA à Vancomicina, em 422 dos casos, foi de 4mg/l demonstrando que a resistência *in vitro* já é emergente em nosso meio. A fagotipagem em 31% dos casos, detectou o grupo 111 e em 61% não foi possível a tipificação. Sessenta e dois por cento dos casos foram considerados infecção e 38.1. colonização. A emergente resistência à Vancomicina é uma ameaça a unica alternativa disponível com 100% de sensibilidade. Sabemos que o uso abusivo e indiscriminados de antibióticos e um determinante muito importante para a seleção de germes resistentes. Portanto, o diagnóstico etiológico criterioso, o uso adequado de antibióticos e o investimento el novos antimicrobianos para Staphylococcus sao fundamentais para que se possa enfrentar este problema satisfatoriamente.